

**Nível de Emprego com Carteira Assinada  
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)  
Sumário Executivo  
Balanço Anual de 2015**

1. No ano de 2015, de acordo com o CAGED foram perdidos 1.542.371 empregos formais, representando um declínio de 3,74% em relação ao estoque de empregos de dezembro de 2014. Esse comportamento pode ser justificado em razão da interação de um conjunto de fatores como a queda do nível de atividade econômica, clima de incerteza, fatores sazonais e climáticos associados à crise internacional.
2. Em termos setoriais, os dados demonstram uma queda quase generalizada. A Agricultura foi o único setor a apresentar crescimento do emprego, com incremento de 9.821 postos de trabalho, o que equivale à variação de 0,63%. Os principais setores responsáveis pela redução do emprego no ano foram: Indústria de Transformação (-608.878 ou -7,41%), Construção Civil (-416.959 ou -13,60%), Serviços (-276.054 postos ou -1,58%) e Comércio (+218.650 postos ou 2,32%).
3. O desempenho da Indústria de Transformação (-608.878 ou -7,41%) decorreu da redução do emprego nos doze segmentos que a integram. Os ramos industriais que apresentaram as maiores quedas, em termos absolutos, foram: Indústria Têxtil do Vestuário: -98.825 postos ou -9,80%; Indústria de Material Transporte: -81.225 postos ou -14,05%; Indústria Metalúrgica: -76.480 postos ou -10,31%; Indústria Mecânica: -72.241 postos ou -11,16%. Em termos relativos, os destaques couberam à Indústria de Material Elétrico e de Comunicação, com variação negativa de 15,45%, percentual mais do dobro da média do setor. Fatores relacionados à crise internacional e a conjuntura política econômica estão na origem do desempenho desfavorável do setor.
4. Quanto ao Setor Serviços (-276.054 postos ou -1,58%), o resultado foi oriundo do decréscimo do emprego em quase todos os seus ramos. As exceções couberam aos subsetores de Serviços Médicos e Odontológicos, que gerou 50.687 postos de trabalho, equivalente à expansão de 2,65% e ao Ensino que foi responsável pelo incremento de 477 postos de trabalho (+0,03%). Quanto aos demais ramos, aqueles que mais suprimiram empregos foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis: -170.586 postos ou -3,42%, que apresentou também o maior percentual de queda; Serviços de Alojamento e Alimentação: -78.776 postos ou -1,33% e Serviços de Transportes e Comunicações: -72.579 postos ou -3,16%.
5. O comportamento desfavorável do setor Comércio foi proporcionado pelo recuo do emprego no Comércio Varejista (-180.954 postos ou -2,31%) e no Comércio Atacadista (-37.696 postos ou -2,37%).
6. Segundo o recorte geográfico, os dados mostram que todas as grandes regiões reduziram o nível de emprego formal celetista, apresentando o seguinte desempenho: Sudeste: -891.429 postos, ou -4,09%; Nordeste: -254.402 postos ou -3,74%; Sul: -229.320 postos, ou -3,08%, Norte: -100.212 postos, ou -5,15% e Centro-Oeste: -67.008 postos, ou -2,08%;
7. Todas as Unidades da Federação evidenciaram queda no contingente de empregos celetistas em 2015. Os maiores recuos ocorreram nos estados de São Paulo (-466.686 postos ou -3,65%), Minas Gerais (-196.086 postos ou -4,58%; Rio de Janeiro (-183.686 postos ou -4,69%), Rio Grande do Sul (-95.173 postos ou -3,55%) e Pernambuco (-89.561 postos ou -6,43%).
8. O nível de emprego para a totalidade das Áreas Metropolitanas registrou uma perda de 752.726 postos de trabalho, correspondente à variação negativa de 4,48%, demonstrando que este espaço geográfico foi mais atingido com os efeitos negativos sobre o mercado de trabalho. Todas as nove Áreas apontaram declínio no emprego, sobressaindo as regiões metropolitanas de São Paulo (-252.740 postos ou -3,69%), Rio de Janeiro (-130.305 postos ou -4,41%) e Belo Horizonte (-106.348 postos ou -6,66%). Em termos relativos, a maior queda ocorreu na Grande Recife (-8,06% ou -76.128 postos). Nos Interiores desses aglomerados urbanos, a redução do emprego atingiu o montante 500.539 postos de trabalho ou -3,37%, resultado negativo menor que o registrado para o total das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais suprimiram empregos foram: São Paulo (-213.946 postos ou 3,59%), Minas Gerais: -89.738 postos, ou -3,35% e Rio de Janeiro (-53.381 postos ou -5,52%). A maior queda, em termos percentuais, ocorreu no interior do estado do Pará (-5,68% ou -25.218 postos).

## Balanço de Dezembro de 2015

1. Em dezembro, tradicionalmente, em razão da forte presença de fatores sazonais negativos (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, fim das festas do final do ano, fatores climáticos, redução do número de contratações em relação aos demais meses) que perpassa quase todos os setores e subsetores, o nível de emprego, de acordo com o CAGED, apresentou queda. Em 2015, a redução foi da ordem de 596.208 postos de trabalho ou -1,48%, declínio menor que o ocorrido em dezembro de 2008 (- 654.946 postos de trabalho ou - 1,85%). A queda de dezembro originou-se de 917.031 admissões e de 1.513.239 desligamentos.

2. Todos os setores de atividade econômica apresentaram declínio no nível de emprego, com quatro dentre os oito assinalando desaceleração no nível de queda quando comparado com os dados de dezembro de 2014. As maiores perdas do emprego ocorreram nos setores da Indústria de Transformação: -192.833 postos ou -2,47%; Serviços: -180.941 postos ou -1,05%, Construção Civil: -102.660 postos ou -3,73%; Agricultura: -58.853 postos ou -3,68% e Administração Pública: -18.502 postos, ou -2,05%. Ressalte-se que os três últimos setores, acrescidos da Extrativa Mineral foram os que evidenciaram quedas menores no emprego, que as registradas em dezembro de 2014. Os recuos em dezembro de 2014 foram: Construção Civil: -132.015 empregos; Agricultura: - 64.087 postos; Administração Pública: -20.421. Na Extrativa Mineral, os resultados foram de -2.677 postos em dezembro 2014, ante -1.811 postos, em 2015.

3. Em nível geográfico, verificou-se queda do emprego nas cinco grandes regiões, conforme a seguir: Sudeste: -329.498 postos ou -1,55%; Sul: -114.458 postos ou -1,56%; Nordeste: -68.007 postos ou -1,03%; Centro-Oeste: -54.592 postos ou -1,71%; Norte: -29.653 postos ou -1,59%. Quanto às Unidades da Federação, todas registraram redução no nível de emprego, com treze revelando desaceleração no nível de queda em relação à dezembro de 2014. Os estados que apresentaram as maiores perdas foram: São Paulo: -213.330 postos ou -1,70%; Minas Gerais: -65.249 postos ou -1,58%; Paraná:-45.115 postos ou - 1,68% e Rio de Janeiro: -40,071 postos ou -1,06%.